AVALIAÇÃO DE SISTEMA DE PRODUÇÃO DE ABACAXI IRRIGADO NAS CONDIÇÕES DO SEMI-ÁRIDO DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

ALMEIDA, O.A. de[1]; REINHARDT D.H.[1]; SOUZA, L.F. da S.[1]; CASTRO NETO, M.T. de[1].
[1] Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Cruz das Almas (BA), otavio@cnpmf.embrapa.br; dharoldo@cnpmf.embrapa.br; lfranc@cnpmf.embrapa.br; castro@cnpmf.embrapa.br.

Este trabalho foi executado com o objetivo de avaliar o potencial do abacaxi como cultura alternativa para o pólo frutícola do Submédio São Francisco. A unidade experimental, com o abacaxi cv. Pérola, foi instalada num lote do Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho, Petrolina (PE), em solo de textura franca. O delineamento experimental foi em bloco ao acaso, avaliando-se três densidades de plantio (47.619, 40.816 e 35.714 plantas ha^{-1}), no sistema de fileiras duplas (1,00 m x 0,40 m x 0,30 m, 1,00 m x 0,40 m x 0,35 m e 1,00 m x 0,40 m x 0,40 m), e três tratamentos de adubação (adubação mineral, adubação orgânica e sem adubação), em três repetições. As adubações foram realizadas de acordo com as análises de solo, aplicadas no 2°, 5° e 9° meses após o plantio. As irrigações foram feitas utilizando-se aspersores Fabrimar, com bocais 4,8 x 3,2 mm, espaçados de 12 x 18 m, com pressão de serviço de 20 kPa e vazão de8,4 mm h^{-1}, aplicando-se de acordo com o estádio de desenvolvimento da cultura e da seguinte maneira: nos dois primeiros meses por meia hora três vezes por semana; do segundo ao sexto mês, por 45 minutos três vezes por semana; do sexto ao décimo terceiro mês uma hora três vezes por semana; daí até a colheita, duas vezes por semana por uma hora,. O tratamento de indução de florescimento foi realizado no 10° mês após o plantio, com a aplicação de carbureto de cálcio sob a forma líquida. A colheita foi realizada no mês de julho e os dados obtidos e analisados estatisticamente demonstram que a maior densidade de plantio apresentou produtividade, peso médio do fruto e numero de filhotes por planta maiores que as demais densidades, enquanto a adubação mineral superou a adubação orgânica e o tratamento sem adubação. Além disso, foi significativa a interação entre a densidade de plantio e a adubação. A qualidade dos frutos colhidos indica que é viável e rentável a produção de abacaxi no polo Juazeiro/Petrolina.

Palavra chave: Aspersão, *Ananas comosus*, densidade de plantio, adubação.

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE VIDEIRA EM CONDIÇÕES DE CERRADO NO SUL DO MARANHÃO

LEÃO, P. C. de S.[1]; NUNES FILHO, R.[2]
[1]EMBRAPA Semi-Árido/Petrolina-PE, patricia@cpatsa.embrapa.br; [2]Agroserra, São Raimundo das Mangabeiras-MA, renatonunesfilho@uol.com.br

A região Sul do Maranhão apresenta clima e solos característicos de cerrado, observando-se nas últimas décadas um notável desenvolvimento do agronegócio da soja e outras grandes culturas. Entretanto, se faz necessário, a introdução e pesquisa de novas alternativas, entre elas, de espécies frutíferas, que viabilize a participação de pequenos agricultores, oferecendo ainda outras alternativas para os produtores locais. Este trabalho foi realizado através de uma parceria entre a Empresa Agroserra localizada no município de São Raimundo das Mangabeiras-MA e a Embrapa Semi-Árido visando a introdução e avaliação de cultivares de videira e sua adaptação e cultivo nas condições ambientais do Sul do Maranhão. Os trabalhos foram iniciados em 2001 com o plantio das cultivares Itália, Benitaka e Superior Seedless enxertadas sobre o porta-enxerto 'IAC 572'. Em 2002 e 2003 foram implantadas novas áreas com as cultivares 'Patrícia', 'Niágara Rosada', 'Niágara Branca', 'IAC 138-22 Máximo', 'Isabel', 'Concord', 'Romana', 'Vênus', 'Piratininga', 'Alfonse Lavallé' ('Ribier') e 'Madalena'. As cultivares de *Vitis vinifera* não se adaptaram ao regime pluviométrico e alta umidade relativa predominante na região, apresentando elevada incidência de doenças. Foram avaliadas dois ciclos de produção na cultivar Patrícia , obtendo-se produtividades médias de 3,45 Kg/planta em 2003 (1º ciclo) e 22,3 Kg/planta em 2004 (2º ciclo), demonstrando um potencial para se alcançar produtividades de 30t/ha/ano. Outras características avaliadas foram número de cachos por planta, peso médio de cachos, peso, comprimento e diâmetro de bagas, teor de sólidos solúveis totais e acidez toal titulável. As demais cultivares não foram avaliadas até 2004. Os resultados preliminares satisfatórios na cultivar Patrícia evidenciam um potencial para o cultivo de videiras americanas ou híbridas em condições de cerrado no Sul do Maranhão.

Palavras chaves: Videira (*Vitis* spp.), cultivares, produção, cerrado.

COMPORTAMENTO DE DUAS VARIEDADES DE CAQUIZEIRO EM REGIÕES TROPICAIS

RAZZOUK, P.L.G.[1]; BOLIANI, A.C.[1]; ([1] UNESP/Campus de Ilha Solteira-SP, patriciagin@aluno.feis.unesp, boliani@agr.feis.unesp.br)

A fruticultura de clima subtropical e temperado vem paulatinamente ocupando lugar de destaque dentro da agricultura paulista observando aumentos representativos na área cultivada. Uma frutífera que tem amplas possibilidades de expansão é o caquizeiro, todavia são poucos os trabalhos existentes sobre fenologia do caquizeiro no Brasil, os quais representam referências valiosas, porém seus resultados nem sempre podem ser extrapolados de uma região para outra. Por isso se fazem necessários estudos sobre comportamento de cada um dos cultivares em cada região. Informações sobre o comportamento fenológico do caquizeiro na região são escassas. A avaliação fenológica de plantas dos cultivares Pomelo e Giombo poderá ser de fundamental importância para o desenvolvimento desta cultura na região. Com o objetivo de estudar o comportamento de duas variedades de caquizeiro (Pomelo e Giombo) foram marcados 4 ramos em cada uma das 10 plantas de cada cultivar. As avaliações foram feitas em plantas com 6 anos de idade na Fazenda de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unesp, no município de Selviria/MS, no período de Julho/2005 a Fevereiro/2006. Os estádios fenológicos foram determinados através de avaliações semanais, definindo-se os estádios: gemas inchadas, brotação, florescimento, frutificação e colheita. Os estádios de desenvolvimento, com inicio na poda (01/07/2005), apresentaram respectivamente para a variedade Pomelo gema inchada 35 dias, brotação das gemas 42 dias, florescimento 77 dias, frutificação 119 e colheita 202 dias. Para a Giombo gema inchada 34 dias, brotação 41 dias, florescimento 72 dias e 207 dias. A variedade Giombo tem sua colheita realizada em outras regiões no período de fins de março a fins de maio, sendo que na região ela foi realizada em meados de fevereiro, e a Pomelo que tem como característica marcante a produção de frutos precoces com colheita em fevereiro, época que também foi realizada a colheita na região, uma alternativa ao produtor, já que a oferta destes frutos concentram-se mais nos grandes centros consumidores, e dificilmente são transportados a grandes distâncias, devido à alta perecibilidade dos frutos e tecnologias pós-colheita inadequadas.

Palavras-chave: Caqui, *Diospyros kaki L.*, fenologia, Pomelo, Giombo.